

HIGIENE DE ORDENHA NA AGRICULTURA FAMILIAR NO SUDOESTE PARANAENSE

Felipe Floss *

Camila Paula Baron **

Ana Paula Sache ***

Adolfo Firmino da Silva Neto ****

Carina Franciscato *****

A qualidade microbiológica do leite passa por dificuldades em todo o território nacional. Assim, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em conjunto com órgãos estaduais, busca solucionar o problema, formulando a Instrução Normativa 51 e sua versão mais recente, a Instrução Normativa 62. É necessário, contudo, que ocorra a qualificação dos produtores com treinamentos e cursos. Para melhorar a produção de leite, é fundamental adotar práticas adequadas no processo de ordenha, o que possibilita uma diminuição de doenças no rebanho e a consequente melhoria da qualidade do leite. Foram selecionados cem (100) produtores de leite do município de Realeza – PR, com base na sua estrutura familiar de produção, para a participação nesta pesquisa. Os critérios para a escolha das propriedades que participaram da pesquisa foram: a) ter uma área compreendida entre 20 e 50 hectares; b) a produção do leite não poderia ser a única atividade desenvolvida; c) pelo menos três membros da família deveriam residir na propriedade; d) o número de vacas em lactação não poderia exceder 20 cabeças. Foi aplicado um questionário com perguntas sobre as práticas de higiene de ordenha adotadas pelos produtores. Nesse trabalho foi possível detectar que 83% dos

* Estudante de Medicina Veterinária – Sub-Projeto: Higiene de ordenha em sistema de agricultura familiar. Universidade Federal da Fronteira Sul. UFFS. felipe.floss@hotmail.com

** Estudante de Medicina Veterinária – Sub-Projeto: Higiene de ordenha em sistema de agricultura familiar. Universidade Federal da Fronteira Sul. UFFS. camilaeu2000@hotmail.com

*** Estudante de Medicina Veterinária – Sub-Projeto: Biossegurança em rebanhos de leiteiros da agricultura familiar. Universidade Federal da Fronteira Sul. UFFS. anasachet@hotmail.com

**** Professor Doutor em Bioquímica e Imunologia – Curso de Medicina Veterinária – Projeto Integrado: Biossegurança e Higiene de Ordenha na Agricultura Familiar. Universidade Federal da Fronteira Sul. adolfofsneto@hotmail.com

***** Professora Doutora Bioquímica Toxicológica. Curso de Medicina Veterinária – Sub-Projeto: Higiene de ordenha em sistema de agricultura familiar. Universidade Federal da Fronteira Sul. carinafranciscato@uffs.edu.br

produtores não realizam a desinfecção pré-ordenha dos animais, fator que predispõe a uma maior facilidade de transmissão de mastites contagiosas. A rotina de monitoramento não é realizada por 67% dos produtores, podendo-se considerar que não são implantadas medidas para a prevenção da doença. Em relação ao tempo de ordenha dos animais, 16,5% dos produtores afirmaram não observar esse parâmetro, 30,9% informaram que o tempo da ordenha por animal ultrapassa os sete minutos, podendo causar uma sobreordenha, traumatizando as estruturas da glândula mamária do animal. 67% dos produtores possuíam sistema de ordenha mecanizado, sendo destes, 97% do tipo balde ao pé e 3% do tipo canalizada. Porém, 38,8% deles não utilizam água aquecida para a limpeza dos equipamentos, propiciando a formação de biofilmes. Dos que possuíam ordenha mecanizada, 61,2% afirmaram que realizam a manutenção dos equipamentos somente a cada 12 meses ou mais. A qualidade do leite coletado pode estar comprometida, já que 36% dos produtores não possuem resfriadores, e o leite é armazenado em geladeiras e congeladores. Os dados obtidos com este trabalho permitem compreender que a bacia leiteira do município estudado necessita de programas que possibilitem uma melhora na produção do leite, através de programas de treinamento dos agricultores familiares, já que ainda não existe a incorporação de práticas básicas para que se produza leite com boa qualidade microbiológica.

Palavras-chave: higiene de ordenha; agricultura familiar; produtores; produção leiteira.